

/ EDITORIAL

O petróleo na Foz do Amazonas e o futuro do pré-sal nacional

A confirmação da presença de petróleo no poço Morpho, localizado na Bacia da Foz do Amazonas, na costa do Amapá, abre uma nova frente de expectativas para o setor energético brasileiro. Embora seja precipitado falar em um novo pré-sal, o achado valida a aposta no potencial da Margem Equatorial, que há anos divide opiniões.

O poço, situado a cerca de 175 quilômetros do litoral e sob quase 2,9 mil metros de lâmina d'água, representa o primeiro resultado concreto dessa etapa da campanha da Petrobras. A estatal busca novas reservas operacionais para desacelerar o declínio da produção do pré-sal, cujo pico é projetado para o início da próxima década. Caso os testes confirmem volumes expressivos e economicamente viáveis, o Brasil poderá estender por anos sua autossuficiência, preservar receitas de royalties e reforçar sua segurança energética.

Há, contudo, um caminho longo entre a identificação de um reservatório e a extração comercial. Ainda é necessário determinar o volume total, a fluidez do óleo e a viabilidade econômica do projeto, etapas que exigem novos poços de extensão, testes de longa duração e anos de desenvolvimento industrial.

É exatamente nesse hiato que o debate ambiental precisa se manter central. A Bacia da Foz do Amazonas guarda ecossistemas de altíssima vulnerabilidade, incluindo os recifes da Amazônia. O processo de licenciamento já desperta contestações de entidades socioambientais, comunidades indígenas e populações quilombolas. Se o potencial comercial for comprovado, a pressão política e social para conciliar rigor técnico, proteção ecológica e o bem-estar local atingirá seu nível máximo.

Paralelamente, convém evitar a armadilha das promessas de riqueza instantânea. A dinâmica recente de Oiapoque, município mais próximo da área de sondagem, demonstra como a especulação imobiliária e a migração desordenada geram gargalos urbanos antes mesmo que qualquer barril chegue à superfície.

O Brasil tem motivos legítimos para avaliar suas reservas estratégicas. No entanto, a descoberta de hidrocarbonetos não deve ser uma "carta branca" para atropelar ritos ambientais ou negligenciar a ciência. O verdadeiro desafio do País será conduzir esse processo com máxima transparência e rigor fiscal, sem perder de vista o compromisso com a transição energética e a descarbonização.

A estatal busca novas reservas operacionais para desacelerar o declínio da produção do pré-sal

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

O Kim Korea, localizado na Zona Norte de Porto Alegre, combina a cultura do k-pop com a culinária de rua coreana. Vanessa César, a empreendedora por trás do projeto, se inspirou na cultura coreana após participar de eventos em São Paulo. Mire o QR Code e confira a reportagem de Manuela Cassano com edição de vídeo de Nathan Lemos.



Tramandaí abriga condomínios históricos que resistem ao tempo, como o Tramandaí Tourist e o Quebra-Mar. Esses locais não apenas preservam a arquitetura original, mas também mantêm um espírito de comunidade e tradição que atravessa gerações. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista à reportagem de Pedro Barbosa, especial para o JC.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“O El Niño deve produzir impactos diferentes pelo território brasileiro: enquanto o Sul tende a enfrentar risco associado ao excesso de chuvas, outras regiões podem conviver com secas e temperaturas elevadas. Não existe um único plano de contingência capaz de atender empresas, projetos e operações em todas as regiões.” **Filipe Boito**, especialista em gestão empresarial na área da construção civil.

“Não existe uma única tecnologia capaz de interromper todos os tipos de fraude. A proteção precisa combinar análise cadastral, validação de documentos, biometria, inteligência de dispositivos e avaliação de comportamento. Essa atuação em camadas permite identificar inconsistências antes da aprovação, sem transformar segurança em uma barreira para o cliente legítimo.” **Leandro Bartolassi**, diretor de Autenticação e Prevenção a Fraude da Serasa Experian.

“Os micro e pequenos empreendedores são a espinha dorsal da nossa economia e os mais vulneráveis à concorrência desleal. Quando mercadorias estrangeiras chegam ao consumidor final sem arcar com a mesma carga tributária praticada internamente, o pequeno comerciante local perde a capacidade de competir, o que coloca em risco milhares de pequenos negócios e postos de trabalho no País.” **Roque Pellizzaro**, presidente do SPC Brasil.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Procure viver sempre na verdade. O tempo é precioso demais para ser desperdiçado, e a vida é uma só. Ao escolher um caminho, analise-o minuciosamente para onde vai conduzi-lo. Inicie uma viagem a seu interior, para descobrir-se. Você verá o que é bom e o que precisa ser mudado em sua existência. Leia, medite e ore com a Palavra de

Deus, para proporcionar-lhe a verdadeira liberdade.

Meditação

Com o conhecimento da Palavra de Deus e da oração, é possível perceber a verdade que liberta.

Confirmação

“Jesus, então, disse aos judeus que acreditaram nele:

‘Se permanecerdes em minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos e conhecereis a verdade, e a verdade vos tornará livres’” (Jo 8,31-32).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas